

FAMÍLIAS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Jaime Spletstoser Junior

Resumo: *Descrição sucinta de como se deu o povoamento da região de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, e informações sobre algumas famílias, que terão suas descendências descritas no livro Famílias de São João da Boa Vista, a ser lançado brevemente.*

Abstract: *A brief description of the land occupation in the area of São João da Boa Vista, São Paulo State, and information about some families, whose descendants will be described in the book Famílias de São João da Boa Vista, to be published soon.*

O Desbravamento da região

Desde o final do século XVII, as terras cortadas pelo rio Jaguari Mirim já eram percorridas por expedições armadas ou viandantes solitários que se embrenhavam pelos sertões em busca do ouro de Goiás, seguindo o caminho aberto por Anhangüera. No rastro dos viajantes, famílias se apossavam de terras fazendo roças e erguendo ranchos, ofereciam pouso aos tropeiros e vendiam mantimentos necessários à longa jornada. Mascates transitavam pelos caminhos com suas cargas, negociando com os roceiros.

Primitivamente, as terras onde hoje se situam as cidades de São João da Boa Vista, Aguaí, Vargem Grande do Sul, Caconde, Poços de Caldas, Caldas, Andradas, Santo Antônio do Jardim, e outras, eram esparsamente percorridas por grupos de índios caiapós, que se aldeavam em diversos pontos deste imenso território e também ao longo dos rios Mogi Guaçú e Orissanga. Até as últimas décadas do século XVIII, todo o vale do Jaguari-Mirim, alcançando as regiões das futuras cidades de Ibitiura, Andradas, Santo Antônio do Jardim e São João da Boa Vista, compunha-se de densas matas e florestas tão cobertas que nada aparecia e que formavam uma barreira protetora intransponível. Era conhecida

como a “Área do Secretário” ou “Área Proibida”¹ terras que eram respeitadas devido à repressão imposta pelo governo português através das patrulhas das Companhias de Ordenanças.

A denominação “áreas proibidas” foi criada em 1736 pelo Bando de Aditamento ao Regimento de Minerar, que proibia o apossamento de terras e a abertura de novos caminhos e picadas nos matos, tentando-se evitar extravios do ouro. O contrabando era o pesadelo da Corte e as penas contra os contrabandistas incluíam açoites, pelourinho, confisco de bens, degredo para as colônias portuguesas da Índia e África e até a pena de morte.

As patrulhas das Companhias de Ordenanças tinham o objetivo de conter a penetração geralista (mineira) na região e evitar o extravio do ouro do Descoberto do Rio Pardo (Caconde), de Cabo Verde e de Santana do Sapucaí, territórios então dominados pelos paulistas. Desde o princípio do povoamento destas regiões, houve intensa disputa entre paulistas e mineiros pela conquista de territórios.

As estradas do lado paulista eram percorridas por patrulhas de vigília e controle, que partiam do destacamento do Registro de São Mateus (próximo a atual Caconde), enquanto a Guarda das Caldas fiscalizava os caminhos mineiros, ou geralistas, como eram chamados na época, fazendo cumprir as ordens do governo, cobrando o quinto sobre o ouro além de outros impostos sobre escravos e animais. O trânsito só era permitido por estes caminhos ou por picadas também controladas, tentando desta forma evitar o contrabando do ouro e a circulação de mercadorias sem o pagamento dos impostos devidos.

Porém os veios auríferos tiveram produção exígua e em pouco tempo se exauriram e a atividade mineradora entrou em decadência iniciando-se o ciclo pastoril, com as “fazendas de criar”. Não havia mais necessidade de barreiras ou fechos naturais e, aos poucos, deixou de existir a proibição, e o povoamento se intensificou.

Cronologia do desbravamento

Em 1682, Bartolomeu Bueno da Silva “O Anhangüera – O Velho” parte de São Paulo a procura de ouro, passando pelas regiões onde hoje se situam as cidades de Campinas, Mogi Mirim, Mogi Guaçú, Aguaí, Casa Branca, Cajurú, seguindo rumo às minas de Goiás. Acompanhava-o nesta viagem, seu filho de 12 anos, chamado também Bartolomeu Bueno da Silva.

¹ *O Povoamento do Planalto da Pedra Branca*, p.69.

Por volta de 1700, as famílias Alves e Tangerino se apossam das terras próximas ao ribeirão do Itupeva (futura cidade de Aguaf).²

Em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, natural de Parnaíba, também cognominado “O Anhangüera” partiu de São Paulo, no dia três de julho, frente a uma grande bandeira, em busca do ouro da Serra dos Martírios, em Goiás. Seguindo o mesmo caminho de 1682. Esta bandeira encontrou índios caiapós desde o rio Mogi Guaçú até o rio Meia Ponte, em Goiás³.

Em 1726, uma segunda bandeira, comandada pelo mesmo Anhangüera, mais seus genros João Leite da Silva Ortiz e Domingos do Prado, atravessou novamente este território, ficando assim aberta a “Estrada para as novas minas dos Goyases” ou resumidamente “Estrada dos Goyases”, também conhecida pelas denominações de “Estrada Grande”, “Estrada Boiadeira”, “Caminho Geral” ou “Francana”.

Com a intensa movimentação de aventureiros em busca das minas de ouro de Goiás, diversas sesmarias começam a ser requeridas ao longo da estrada e pousos ou abrigos para os viajantes são construídos, a distâncias convenientes de no máximo duas léguas.

O governo paulista inicia a concessão de sesmarias, imensas glebas de terra para que fossem cultivadas, ao longo desse caminho. Mas os proprietários visavam apenas usufruir as vantagens do comércio de beira de estrada e de oferecer pouso aos viajantes, resultando na perda de suas terras pelo descumprimento das exigências legais de cultivo.

Em 6 de agosto de 1728, uma sesmaria no Ribeirão do Itupeva foi concedida a Inácio Vieira Barros Fajardo, medindo uma légua de frente por uma légua de fundo. Em 2 de dezembro de 1733, outra sesmaria na Paragem Barra do Itupeva, a Jerônimo Dias Barreto, medindo uma légua e meia de frente por uma légua e meia de fundo⁴.

A ocupação se fazia ainda muito lentamente e, em 1749, a região a oeste do Sapucaí, tanto em Minas como em São Paulo, era quase uma *terra incógnita*, conforme declaração de Pedro Dias Paes Leme⁵.

Em 1764, expulso de Jacuí pelas autoridades mineiras, o alferes Jerônimo Dias Ribeiro, que já havia comandado o destacamento de Santana do Sapucaí, em Minas Gerais, é designado comandante do Registro de Itupeva ou Regis-

² *História de São João da Boa Vista*, p. 272.

³ *Divino Esp. Santo e N. S. das Dores do Pinhal*, p. 38.

⁴ *Divino Esp. Santo e N. S. das Dores do Pinhal*, p. 44.

⁵ *O Povoamento do Planalto da Pedra Branca*, p.13.

tro de São Paulo, instalado às margens do ribeirão Itupeva. Este registro tinha a finalidade de impedir o extravio do ouro das minas da região de Caconde e também vigiar as divisas entre as capitânicas de São Paulo e Minas Gerais. Jerônimo Dias Ribeiro teve grande participação na manutenção das divisas paulistas que sofriam grande pressão por parte dos mineiros.

Dos seus comunicados aos Governadores e Capitães Gerais de São Paulo é que conhecemos detalhes dos fatos ocorridos nestas regiões.

Em 1765, Pedro Vieira Fajardo de 58 anos é recenseado, morador no caminho de Goiás, a 6 léguas de Mogi Guaçu, com sua esposa Rita, 36 anos, e os filhos José de 18 anos, Antônio de 8 anos e Ana de 20 anos. Nessa época, recenseamentos de Mogi Mirim mostram muitos índios caiapós agregados nas casas dos senhores brancos⁶.

Em carta datada de 15 de agosto de 1765 ao Coronel Governador da praça de Santos, Alexandre Luis de Sousa Menezes, o comandante do registro do Itupeva, Jerônimo Dias Ribeiro, comunica o recente descobrimento de ouro, por Manoel Velho (Manoel Rodrigues da Costa), nas cabeceiras do Rio Pardo, em terras ainda consideradas de São Paulo. A carta acabou nas mãos de D. Luis Antonio de Sousa Botelho e Mourão, Morgado de Mateus, então capitão general de São Paulo, que atendendo ordens do Ministro Conde de Oeiras, mandou impedir a exploração de ouro neste descoberto e determinou a ida do Capitão Comandante Inácio da Silva Costa às minas do Rio Pardo, a fim de interdita-las⁷.

Em uma representação ao mesmo capitão general da capitania, diversos oficiais da Vila de São José de Mogi Mirim relatam a ação de bugres caiapós em diversos sítios no caminho de Goiás, os quais incendiaram casas e atacaram seus moradores, fazendo crueldades e ainda informando que “*desde esta Villa thé o Rio Grande, em que são setenta legoas para o mais ou menos, não há citio que não fosse acometido delles*”⁸

Em 30 de agosto de 1774, o Alferes Jerônimo Dias Ribeiro, por determinação de D. Luis Antonio de Sousa, Capitão-General de São Paulo, recebe ordens para abrir uma picada para um caminho direto de Mogi Guaçu ao ribeirão das Antas, (atual região de Poços de Caldas), e dali ao Registro de São Mateus, alguns quilômetros acima das catas auríferas, onde fora colocada uma guarda.

Em agosto de 1775, o alferes Jerônimo Dias Ribeiro passa a comandar o Registro do Rio Pardo⁹.

⁶ Censo de Mogi Guaçu, microfilmado pela Igreja Mórmon.

⁷ *Poços de Caldas*, p. 24.

⁸ Câmara Municipal de Mogi Mirim, p. 71.

⁹ *Caconde*, p. 40.

Em 1788 as famílias Alves e Tangerino, de Mogi Mirim, vendem a Bento Dias Moreira as terras da região do Itupeva (futura Aguaf), de que haviam se apossado por volta de 1700.

Estas terras foram transferidas, antes de 1800, a João Moreira da Silva e Silvestre Antônio da Rosa e foram posteriormente vendidas a Joaquim Rodrigues da Fonseca, que as vendeu a Antônio Luiz Cardoso, que posteriormente, em 1823, as vendeu a Joaquim Gonçalves Valim¹⁰.

Em 1792, Antônio Rabelo de Carvalho, pai do guarda-mor do mesmo nome se estabelece no “Chapadão”, nos Campos das Caldas¹¹ (região da atual Poços de Caldas).

O Padre Manuel Gonçalves Correia se estabelece nos Montes Alegres, perto da Cascata (atual divisa entre São Paulo e Minas), Manoel Inácio Franco no Tripuí (Caldas) e José Rabelo de Carvalho no Jardim (Rio Machado).

Em 1796, o Padre Manuel Gonçalves Correia edifica em sua propriedade, perto da atual divisa entre São Paulo e Minas Gerais, um cemitério e uma ermida dedicada a Nossa Senhora do Carmo, assistindo espiritualmente a população vizinha até seu falecimento, em 24 de julho de 1810¹². Seu óbito e testamento foram registrados na Matriz de Ouro Fino, ele foi enterrado dentro da Ermida de Nossa Senhora do Carmo, tendo deixado grande descendência¹³.

Segundo Martins¹⁴, por volta de 1800, no lugar denominado Areias, próximo ao rio Jaguari, região da atual São João da Boa Vista, já se encontram residindo Antonio Modesto de Freitas e sua mulher. Nesse época, chegam também Mateus Ferreira Martins e sua esposa Maria Esméria, um dos primeiros moradores que se localizaram nas terras da fazenda denominada Cachoeira.

Martins cita ainda: José Maria Barbosa, que faz sua moradia no lugar denominado Paradoiro; José Nicácio de Lima (falecido em 8 de abril de 1847, com mais de cinquenta anos, casado com Maria Silveria, e sua habitação seria no local onde hoje é a Praça da Catedral de São João da Boa Vista); João de Freitas, Silvério de Freitas, o pirangueiro Luiz Antônio da Rocha, Romualdo, João Caboclo, João Godinho, José Nóbrega das Neves, Pedro Cândido, Inácio Cândido e Antonio José.

¹⁰ *História de São João da Boa Vista*, p. 272.

¹¹ *O Povoamento do Planalto da Pedra Branca*, p. 32.

¹² *Memórias Históricas de Poços Caldas*, pp. 18 e 19.

¹³ *As Três Ihoas*, p. 868.

¹⁴ *O Município de São João da Boa Vista*, p. 5.

Em 3 de janeiro de 1802, a Câmara de Mogi Mirim informa ao capitão-geral sobre a economia do distrito e diz que existem as estradas para Bragança, Goiás, Ouro Fino, Caldas, Jacuí e Rio das Velhas¹⁵.

A estrada para Caldas era uma ramificação da Estrada de Goiás que partia do Pouso do Itupeva (região da atual cidade de Aguai) e provavelmente passava pela região onde atualmente está São João da Boa Vista, entrando pelos altos da atual Vila Nossa Senhora de Fátima, cruzando o rio Jaguari na rua Santo Antônio passando pela avenida Teresiano Valim, encontrando a praça Joaquim José, descendo pelo Cubatão (atual FEOB) seguindo pela estrada velha do Bairro Alegre e subindo a serra, em direção ao Planalto de Poços de Caldas. Outra possível ramificação, saindo da região onde atualmente está São João da Boa Vista, passaria pelo atual município de Santo Antônio do Jardim e de Andradas, subindo a serra do Caracol e ganhando o planalto de Poços de Caldas

Em 1808, Jerônimo Dias Ribeiro morre em sua morada no córrego de São Mateus, sendo enterrado em Caconde. Seus descendentes não se fixaram na região.

Por mais de meio século esteve no sertão onde mais tarde surgiriam as cidades de Aguai, Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Caconde, Andradas e Poços de Caldas.

Já havia ocupado postos em Santana do Sapucaí e Jacuí, na Província de Minas Gerais. Foi personalidade de grande projeção nos acontecimentos ocorridos nestas áreas, abridor de estradas, cobrador de impostos e, por sua diligência em relatar às autoridades de São Paulo todos os fatos que ocorriam nas regiões por ele comandadas, deixou farto material para o futuro entendimento da história da região.

Por volta de 1811, Antônio Martiniano de Oliveira torna-se o primeiro possuidor da Fazenda do Óleo (próxima a atual divisa de Andradas e São João da Boa Vista). Antônio Martiniano de Oliveira nasceu em 1776 e morreu em 1855, sendo sepultado na Capela de São Sebastião do Jaguari de Caldas (atual Andradas).

Em agosto de 1812, o alferes José Garcia Leal e seu irmão, Salvador Garcia Leal, recebem sesmaria na região do rio Jaguari Mirim.

Em 1813, requerem em Mogi Mirim a medição e demarcação destas terras¹⁶. No mesmo ano, a sesmaria foi dividida em Fazenda da Vargem Grande, para José Garcia Leal e Fazenda da Graça, para Salvador Garcia Leal.

¹⁵ *Revista Histórica de Mogi Mirim*, p. 13.

¹⁶ *A Jurisdição dos Capitães*, p. 104.

Em 1816, o mineiro Pedro Manoel dos Santos, natural de Ouro Fino, e falecido em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, em 4 de outubro de 1861, desbrava o vale fértil e inculto do sertão do Jaguari, terras hoje ocupadas pelo município de Santo Antonio do Jardim, fundando a fazenda de Santa Bárbara do Jaguari-Mirim, com 2.878 alqueires¹⁷.

No dia 28 de dezembro de 1816, os irmãos José Garcia Leal e Salvador Garcia Leal fazem com o vigário da freguesia de Casa Branca, Francisco de Godois Coelho, um papel de divisas de suas terras. Estas terras, compradas dos herdeiros do Coronel Agostinho Delgado de Araújo, se juntaram às terras da sesmaria obtida anteriormente, e se estendiam por toda a região onde hoje se localiza a cidade de Vargem Grande do Sul, passando pela Lagoa Branca até as divisas com Casa Branca. Este documento foi registrado no cartório de Mogi Mirim no dia 17 de março de 1824.

Em 1816, uma escritura de compra e venda é passada no cartório de Mogi Mirim, feita pelo Capitão Joaquim Rodrigues da Fonseca e sua mulher Maria Inácia da Exaltação, de uma fazenda de campos de criar e matos de cultura na paragem do **Itupeba da Boa Vista**, no termo da Vila de São José de Mogi Mirim, do Sargento Mor José Garcia Leal. (Livro 12, fl.76-v). Uma das primeiras referências ao nome **Boa Vista**, certamente aludindo à serra que se avistava desde o Itupeva.

Em 1817, o Guarda-Mor José Antonio Dias de Oliveira, natural da cidade do Porto, Portugal, casado com D. Ana Maria Franco, provenientes da Província de Minas, compra de José Dutra a Fazenda Campo Triste, terras que se estendiam por todo o território onde fica hoje São João da Boa Vista¹⁸.

Em 1818, o Sargento-Mor e engenheiro Luiz D'Alincourt, em sua viagem do porto de Santos a cidade de Cuiabá, passa pela região do ribeirão do Taquarantan e pouso do Itupeva, (próximo a atual Aguaí), seguindo em direção a Casa Branca e assim descreve este trecho da viagem:

Além do pouso de Itupeba, passa-se o ribeirão deste nome, perto do qual corre um regato de cristalinas águas, a estrada segue a rumo geral nor-noroeste, e continua por aprazíveis campos, porém infestados de moscas e mosquitos. Adiante, deixam-se dois moradores, todo este terreno se vê semeado de gado, o que forma o forte negócio de seus habitantes. Depois principia-se a descer suavemente para o rio Jaguari Mirim, que partindo da Serra de Limites (Serra da Mantiqueira) corre de leste e vai confluír no Mogi Guaçú. Suas águas são más, porém perto dele as há excelentes, as margens são cobertas de arvoredos alto e denso, formando por baixo largos espaços, muito limpos e agradáveis. Por aqui existem espalhados alguns moradores e o sítio

¹⁷ *Divino Esp. Santo e N. S. das Dores do Pinhal*, p. 53.

¹⁸ *História de São João da Boa Vista*, p. 01.

dista uma légua de Itupeba. O rio no tempo das águas abunda em peixe e suas margens têm bastante caça de diversas qualidades, passa-se a vau no tempo seco e em canoa quando corre alto, pagando-se passagem a Bartolomeu Bueno, a quem pertencem estes terrenos.

Continuando a marcha segue-se o caminho ao nordeste e, a poucos passos, entra-se em novas campinas, volta-se então ao nor-noroeste, e deixando à esquerda o ribeirão Iberaba, vai-se descendo docemente a entrar no Campão dos Olhos de Água, atravessa-se um pequeno ribeiro, e o cristalino dos Olhos de Água, onde existem alguns moradores, distante duas léguas do Jaguari. Daqui marcha-se ao norte e o caminho passa entre dois vales, mais adiante notam-se duas lagoas, que têm grandes jacarés e uma espécie de jamanta, que, dizem os povos daqueles lugares, é monstruosa, do feitio de uma pipa, com boca na barriga, dão-lhe o nome de minhotoçú. O terreno continua a ser belo e tendo-se descido uma ladeira suave, chega-se ao pouso e moradores de Cocaes.

*Parte-se deste sítio ao norte, sobe-se ao noroeste, entra-se em caminho plano e o terreno é semelhante ao antecedente. Deixa-se à direita a **capela de S. Ana**, e então a estrada inclina ao nor-noroeste. Avista-se depois o formoso Campão dos papagaios, onde os há em quantidade, e são de grande estimação: ali se colhem muitos para a Corte e outras cidades. Só há vinte anos a esta parte é que estes terrenos deixaram de ser perseguidos pelos selvagens; ainda se vê o lugar onde eles mataram muitos portugueses.*

O caminho vai continuando excelente e atravessando-se o Campão e o ribeiro Pisarrão, avista-se ao noroeste e na distância de três para quatro léguas, a serra das Pederneiras, e continuando a marchar, entra-se na freguesia da Casa Branca”¹⁹

A capela de Sant’Ana certamente localizava-se em terras dos Garcia Leal, onde futuramente se formou a Villa de Santana de Vargem Grande, posteriormente Vargem Grande do Sul.

Em 1819, o sábio naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, passa pela estrada dos Goiases, indo em direção a São Paulo, posa num rancho da Fazenda de Itupeva, (próximo a atual Aguaf) situado à beira do ribeirão do mesmo nome. Saint-Hilaire comenta:

“As terras desta região são muito boas e especialmente indicadas para a cultura do milho e da cana-de-açúcar. As pastagens também são excelentes, havendo aí uma grande criação de gado, que é vendido em São Paulo e no Rio de Janeiro”²⁰.

Em 27 de abril de 1821, o padre Francisco Antônio Junqueira recebe uma sesmaria de duas léguas em quadra, no Ribeirão das Antas e Três Barras

¹⁹ *Memórias da Viagem do Porto de Santos a Corumbá*, pp. 36 a 38.

²⁰ *Viagem à Província de São Paulo*, p. 101.

(região da atual Cascata, na divisa entre São Paulo e Minas). Estas terras estavam devolutas e haviam pertencido a seu primo o padre Manuel Gonçalves Correia²¹.

Em 1822, a família do guarda-mor José Antonio Dias de Oliveira, da fazenda Campo Triste, é recenseada pelos soldados das Companhias de Ordenanças de Mogi Mirim²².

Em 31 de dezembro de 1823, o Padre João José Vieira Ramalho compra, por escritura pública passada em Mogi Mirim, as terras conhecidas como “Ribeirão dos Porcos”, situadas na região hoje conhecida por “Três Fazendas”, entre São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal, que pertenciam a Bento Leme Barbosa e sua mulher Catarina Paes de Campos. Foi a origem da Fazenda São João dos Pinheiros²³.

Ainda em 1823, o alferes Joaquim Gonçalves Valim compra de Antônio Luis Cardoso, as terras da Fazenda do Itupeva (atual região de Aguai)²⁴.

Em 1824, Antonio Manoel de Siqueira, conhecido por Antonio Machado, e sua esposa Mariana Vicência doam, para formação do patrimônio de uma povoação, uma gleba das terras que haviam apossado na margem direita do córrego São João. Nesta época, às margens do córrego, foi se formando um arraial de pequenos agricultores, partindo do Cubatão (atual região da Fundação de Ensino Otávio Bastos) em direção ao atual bairro do Rosário.

Nas terras doadas por Antônio Machado foi construída uma capela, cujo orago era Santo Antônio, e que ficava na atual confluência das ruas Aristides Lobo com General Carneiro. Segundo a tradição, o lugar era chamado de Santo Antônio do Jaguari.

Os cronistas e historiadores que escreveram sobre a História de São João, desde 1873, se referem a esta doação, baseados em tradição oral. Ainda não foi encontrado nenhum documento que comprove este fato.

No dia 29 de outubro falece na Fazenda Campo Triste o guarda-mor Antônio Dias de Oliveira, e é sepultado na Matriz de Mogi Guaçu, sendo seu óbito registrado na freguesia de Mogi Guaçu.

Em 1825, o alferes Joaquim Gonçalves Valim é recenseado pelas Companhias de Ordenanças de Mogi Mirim²⁵.

²¹ *Memórias Históricas de Poços de Caldas*, p. 20.

²² *História de São João da Boa Vista*, p. 01.

²³ 1º Cartório de Notas de Mogi Mirim, livro 16, fl. 46.

²⁴ *História de São João da Boa Vista*, p. 269.

²⁵ *História de São João da Boa Vista*, p. 17.

Em 1827, Antônio Rabelo de Carvalho recebe o título de guarda-mor na região das Caldas, então Província de Minas Gerais. Suas terras, onde surgiria a fazenda Chapadão, se estendiam de Poços de Caldas até Águas da Prata.

Em 1829, o padre João José Vieira Ramalho é recenseado. Possuía um engenho e era proprietário de 49 escravos. Tinha um casal de agregados, José Ferreira da Cruz e sua mulher Ana Margarida, que tinham dois filhos, Miguel e João. No registro do recenseamento há uma nota à margem dizendo que Monseñor Ramalho estava ausente e se encontrava na vila de Santos.

Por volta de 1830, Joaquim José de Oliveira (O Velho) instala-se na região de Águas da Prata com sua fazenda denominada Prata.

Neste mesmo ano, o alferes Joaquim Gonçalves Valim, curador da viúva de José Antônio Dias de Oliveira e tutor de seus filhos, recorre às autoridades de Mogi Guaçú contra os agregados da Fazenda Campo Triste, que haviam se reunido em habitações próximas uma das outras e queriam “**formar vila**”. A justiça intima os agregados a deixar o lugar, dando para isto o prazo de um ano. Entretanto as casas não ficaram vazias e o número de moradores foi aumentando.

A historiadora Maria Leonor Alvarez Silva considera este o momento exato em que nasceu o povoado que mais tarde seria São João da Boa Vista.

Em 1832, os moradores nas terras doadas por Antônio Machado solicitam que seja curada a capela ali construída por eles.

A Capela foi elevada a Freguesia em 1838, que foi elevada a Vila em 1859 e Cidade em 1880.

XX

AS FAMÍLIAS

A descendência de mais de setenta famílias será apresentada no referido livro, a ser publicado brevemente. Mencionamos a seguir algumas gerações das primeiras famílias e fazemos breves notas sobre outras famílias. É interessante notar a predominância mineira na formação da população, bem como o entrelaçamento das primeiras famílias, além de inúmeros casamentos consanguíneos, o que se explica pela vastidão da área e o exíguo número de habitantes.

GARCIA LEAL

JOSÉ GARCIA LEAL, nascido em Lavras, Minas Gerais, por volta de 1755, irmão de Januário Garcia Leal, o famoso “Sete Orelhas”, casado com ANA TEODORA DA CONCEIÇÃO, filha de João Pires Ribeiro, natural dos Currais da Bahia, e Escolástica de Araújo Paes. Pais de:

- 1 (II) JOSÉ GARCIA LEAL (Filho), nascido por volta de 1790 e falecido em São João da Boa Vista, em 5 de setembro de 1850, casado com MARIA INÁCIA DE ABREU LIMA (ou Pires de Oliveira), natural de Ouro Preto, MG, e falecida em Campinas, SP, em 28 de fevereiro de 1889, filha do capitão Bernardo da Costa e Silva e Flávia Domitila de Abreu Lima.

Aos cinco de Setembro de mil oito centos e cinquenta annos sepultou se no cemitério desta Matriz de São João da Boa Vista, o cadaver de Joze Garcia Leal cazado que foi com Maria Ignacia de Oliveira, de idade de secenta annos faleseo de inflamação, sendo socorrido com todos os sacramentos, seu corpo foi envolto em habito preto e sua alma por mim encomendada. Vigario Joaquim Feliciano d'Amorim Sigar. (Livro de Óbitos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1836-1889. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

Foram pais de:

- 1 (III) BERNARDO GARCIA LEAL, um dos fundadores de Vargem Grande do Sul, SP, casado com FLAVIA GARCIA LEAL.
 - 2 (III) FLAVIA GARCIA LEAL casada na igreja matriz de São João da Boa Vista, em 22 de setembro de 1853, com LUIS DE ABREU LIMA, viúvo de Eufrásia Maria de Jesus.
 - 3 (III) PLAUTILIA GARCIA LEAL, batizada na igreja matriz de São João da Boa Vista em 16 de outubro de 1842. Foram seus padrinhos o padre João José Vieira Ramalho e sua avó materna, Flávia Domitila de Abreu Lima. Casada na Fazenda da Lagoa Formosa, em São João da Boa Vista, em 24 de julho de 1855, com ANTONIO VIEIRA FERNANDES, nascido em Franca, filho de Joaquim Vieira e Joana Maria.
 - 4 (III) PLACIDINA LEAL, batizada em São João da Boa Vista em 15 de abril de 1846, onde faleceu em 1919, casada com ANTONIO PINTO FONTÃO.
 - 5 (III) MARIA FLAVIA GARCIA LEAL, nascida na Lagoa Formosa em 1847 e falecida em São Paulo em 1927. Casada em 1860 com JOSÉ PINHEIRO DE ULHOA CINTRA, advogado, nascido em Mogi-Mirim em 1836 e falecido em Casa Branca em 1888.
 - 6 (III) JOSÉ GARCIA LEAL
 - 7 (III) TOBIAS GARCIA LEAL, casado com ANTONIA VICENCIA DE CARVALHO.
- 2 (II) JOAQUIM GARCIA LEAL, nascido em Ouro Fino, MG, por 1788, casado em Mogi Guaçu, SP, em 28 de janeiro de 1829, com MARIANA DIAS DE OLIVEIRA, nascida por volta de 1802 e falecida em São João

Famílias de São João da Boa Vista

da Boa Vista, em 3 de junho de 1884, filha do Guarda-Mór José Antônio Dias de Oliveira. Foram pais de:

- 1 (III) SABINA, batizada em São João da Boa Vista em 8 de dezembro de 1838.
 - 2 (III) JESUINA, batizada em São João da Boa Vista, em 1º de maio de 1840.
 - 3 (III) JOSÉ, batizado em São João da Boa Vista, em 25 de dezembro de 1840.
 - 4 (III) IDALINA MARIA DE JESUS, batizada na igreja matriz de São João da Boa Vista em 11 de maio de 1845. Casada com José Luciano dos Reis, filho de Manoel Luciano de Toledo e Eulália Maria de Jesus.
 - 5 (III) MARIA SABINA GARCIA LEAL, casada em São João da Boa Vista, em 28 de agosto de 1846 com FRANCISCO VAZ DE LIMA.
 - 6 (III) MARIA CLARA DAS NEVES, casada em São João da Boa Vista, em 13 de novembro de 1858 com JOÃO DE SOUSA BENEVIDES, filho de Moisés de Sousa Benevides e Maria Clara.
 - 7 (III) BERNARDINA, casada na igreja matriz de São João da Boa Vista em 19 de fevereiro de 1859 com seu cunhado JOÃO DE SOUSA BENEVIDES.
- 3 (II) ALEXANDRE GARCIA LEAL, falecido solteiro.
 - 4 (II) ANA GARCIA LEAL, casada com DOMINGOS JOSÉ DA COSTA.
 - 5 (II) ANTONIO GARCIA LEAL, nascido por volta de 1805, faleceu em 25 abril de 1847, tendo sido enterrado na igreja matriz de São João da Boa Vista.

Aos vinte cinco de Abril de mil oito centos e quarenta e sete annos sepultou-se nesta Matriz o cadáver de Antonio Garcia Leal, solteiro, filho do Sargento Mor Joze Garcia Leal e de sua mulher Dona Anna, de idade quarenta e dois annos faleceu de inflamação, e seu corpo involto em habito preto, e sua alma por mim encomendada. Vigario Joze Feliciano d'Amorim Sigar (Livro de Óbitos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1836-1889. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

- 6 (II) MARIA JACINTA DO CARMO, natural de Cabo Verde, Minas Gerais, casada em Mogi-Mirim, São Paulo, por volta de 1813 com o Capitão IVO JOSÉ DA CUNHA, natural de Juqueri, filho de Antônio da Silva Ortiz e Maria Franco de Godoy. Com geração.
- 7 (II) MARIA DA LUZ PERPÉTUA, casada com o alferes EUGÊNIO BATISTA FERREIRA.

- 8 (II) ANA DE ARRUDA, casada com FLORIANO ANTONIO DE SOUSA.
- 9 (II) PEDRO GARCIA LEAL, falecido à época do inventário de sua mãe, casado com sua prima NARCISA MARIA DO ESPÍRITO SANTO, filha de Salvador Garcia Leal e Isabel Maria das Candeias. Com geração.

DUTRA

JOSÉ DUTRA, natural de Barbacena, filho de José Dutra e Maria Francisca, casado em 13 de fevereiro de 1774, no Turvo, Aiuroca, Minas Gerais, com TEREZA JOAQUINA DE JESUS MARTINS, nascida em Nossa Senhora da Assunção do Engenho do Mato, Minas Gerais, falecida em 1817, filha de Manuel Álvares Martins e Luzia Francisca Martins (segundo Guimarães, As Três Ilhoas, p. 1089).

Tiveram os filhos:

- 1 (II) MARIA TEREZA DE JESUS DUTRA, casada com SILVESTRE ANTONIO DA ROSA.
- 2 (II) ANA JOAQUINA DE JESUS DUTRA, casada em primeiras núpcias com DIOGO GONÇALVES CORREA, falecido em 14 de julho de 1808, filho do Padre Manuel Gonçalves Correa e Ana Rosa da Purificação (conforme Guimarães, As três Ilhoas, p. 1089).
ANA JOAQUINA DE JESUS DUTRA, casada em segundas núpcias, em Ouro Fino, MG, em 2 de junho 1810, com ANTONIO JOSÉ DO NASCIMENTO.
- 3 (II) JACINTA MARIA DE JESUS DUTRA, casada com TRISTÃO DE SOUZA CASTRO.
- 4 (II) TOMÉ JACINTO DUTRA, casado em primeiras núpcias com JOAQUINA MARIA DE JESUS. Tiveram os filhos:
 - 1 (III) MARIA JOAQUINA DUTRA, casada com ANTONIO JOSÉ DE MIRANDA, filho de José Antônio de Miranda e Ana Maria de Jesus.
 - 2 (III) MARGARIDA CANDIDA DE JESUS DUTRA, nascida por 1816 e falecida em São João da Boa Vista, em 10 de julho de 1856, casada com JOÃO GONÇALVES VALIM, nascido por 1816 e falecido em São João da Boa Vista, em 17 de outubro de 1888, filho de Joaquim Gonçalves Valim e Ana Teodora de Souza.

Aos dez de Julho de mil oito centos e cincoenta e seis nesta Matriz de São João da Boa Vista, sepultou-se o cadaver de Margarida Candida, mulher de João Gonçalves Valim tendo de idade quarenta annos, seu corpo foi involto em habito preto e sua alma foi por mim recommendada. Vigário Joze Valeriano de Souza". (Livro de

Famílias de São João da Boa Vista

Óbitos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1836-1889. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

TOMÉ JACINTO DUTRA, casado em segundas núpcias com EMILIA CANDIDA DA SILVA. Tiveram os filhos:

3 (III) MARIA CANDIDA DO NASCIMENTO DUTRA, casada em São João da Boa Vista, em 10 de fevereiro de 1871, com ANTONIO TEODORO DOS REIS, filho de Francisco José dos Reis Ana Luiza Valim.

4 (III) TOMÉ JACINTO DUTRA JUNIOR, nascida em Mogi Guaçú, por 1870, casado em 1893 com MARIA JESUINA DE JESUS, filha de José Antônio dos Reis e Francisca Delfina Valim.

5 (II) JOSÉ DUTRA AMARAL

6 (II) BERALDO DUTRA

OLIVEIRA

JOSÉ ANTÔNIO DIAS DE OLIVEIRA, nascido no Porto, Portugal, por 1760, faleceu na Fazenda Campo Triste, região da futura cidade de São João da Boa Vista, em 29 de outubro de 1824, sepultado na Matriz de Mogi Guaçú, óbito registrado na freguesia de Mogi Guaçú, casado com ANA MARIA FRANCO, batizada na Capela da Fazenda do Favacho, Minas Gerais, em 1774, falecida na Fazenda Campo Triste, em 20 de janeiro de 1851 e sepultada na Igreja Matriz de São João da Boa Vista, filha de Manoel Inácio Franco e Maria Roza de Souza. Segundo Guimarães (As Três Ilhoas, p. 145), o casal passou para Caldas, Minas Gerais, em 1802, tendo residido na Fazenda do Capivari, nos limites de Caldas e Santana do Sapucaí (atual Silvianópolis).

Aos vinte de Janeiro de mil oito centos e sincoenta e hum sepultou se nesta Matriz de São João da Boa Vista o cadáver de Anna Maria Franca viuva do Guarda-Mor Joze Antonio Dias de idade de mais de setenta annos, faleseo de inflamação sendo socorrida com todos os Sacramentos; seu corpo foi envolto em habito preto e sua alma por mim encomendada. Vigario Joaquim Feliciano d'Amorim Sigar. (Livro de Óbitos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1836-1889. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

Tiveram os filhos:

1 (II) HELENA ANTONIA DE OLIVEIRA, nascida em Cabo Verde, Minas Gerais, por 1798 e falecida em 23 de fevereiro de 1851, enterrada na Igreja Matriz de São João da Boa Vista. Casou em Caldas, em 22 de agosto de 1824, com JOÃO ANTONIO DE MACEDO, natural de Pedra Alva, no Arcebispado de Braga, Portugal, filho de Domingos José Macedo e Ângela Maria Fernandes.

- 2 (II) GABRIEL ANTONIO DE OLIVEIRA, nascido por 1800, casado com FRANCISCA DE PAULA VALIM, filha do alferes Joaquim Gonçalves Valim e Ana Teodora de Souza.
- 3 (II) MARIANA DE JESUS OLIVEIRA, nascida por 1802 e falecida em São João da Boa Vista em 3 de junho de 1884, casada com JOAQUIM GARCIA LEAL.
- 4 (III) FRANCISCO ANTONIO DIAS DE OLIVEIRA, “Chico Dias”, nascido por 1804, trabalhou como funcionário público e cabo policial em Mogi Guaçu, casado com sua sobrinha ANA FLAUSINA DE OLIVEIRA (ou Franco), filha de Ana Luisa de Oliveira e Bernardo José Simões.
- 5 (II) JOÃO DE OLIVEIRA, nascido por 1810.
- 6 (II) SABINA DE OLIVEIRA, nascida por 1812.
- 7 (II) ANTONIO JOSÉ DIAS DE OLIVEIRA, nascido por 1815.
- 8 (II) JOAQUIM ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCO, batizado em Caldas, Minas Gerais, em 27 de julho de 1817 e falecido em São João da Boa Vista em 1º de março de 1891. Casado em Caldas, em 1 de agosto de 1841 com sua sobrinha HELENA MARIA SIMÕES, filha de Ana Luiza de Oliveira e Bernardo José Simões.
- 9 (II) ANA LUIZA DE OLIVEIRA (ou Ana Luiza Franco), casada na Fazenda Capivari, região de Caldas, Minas Gerais, em 24 de novembro de 1811, com BERNARDO JOSÉ SIMÕES, natural de Santana do Sapucaí (atual Silvianópolis, MG), falecido em Caldas, MG, em 1854, filho do Capitão Bernardo José Simões e de Maria Ferreira.
- 10 (II) MARIA ANTONIA DE OLIVEIRA, nascida em Baependi, Minas Gerais, casada na Fazenda Capivari, região de Caldas, MG, em 24 de fevereiro de 1811 com DOMINGOS PIRES EUSTAQUIO, filho de Bernardo José Simões (O Velho) e Maria Ferreira.
- 11 (II) ESCOLASTICA MARIA DO ESPIRITO SANTO (ou Escolástica Maria de Jesus), casada com BOAVENTURA JOSÉ DE MELLO.
- 12 (II) JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA (ou José Franco de Oliveira), nascido por 1814, habilitado em Santa Rita de Caldas, em 8 de outubro de 1880, para casar com sua sobrinha ANA FLAUSINA DE OLIVEIRA, segundo casamento dela.

VALIM

Conforme Guimarães (As Três Ilhoas), João Gonçalves Valim era natural da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Ponte, Ilha do Pico, Açores. Casado com Margarida Francisca do Evangelho, filha de João Francisco do Evangelho e Francisca Ribeiro Martins. O casal teve seis filhos, dos quais, Joaquim Gonçalves Valim, casado com Ana Teodora de Souza, que segue.

Famílias de São João da Boa Vista

JOAQUIM GONÇALVES VALIM, originário de Lavras, Minas Gerais, comprou por volta de 1823 a Fazenda Itupeva na região da futura cidade de Aguaí. Tinha o título de alferes e exerceu o cargo de juiz de paz em Mogi-Guaçú. Deixou grande patrimônio em terras, incluindo a fazenda Imbirucú, casas no Arraial de São João da Boa Vista e grande número de escravos. Casado com ANA TEODORA DE SOUZA.

O casal teve doze filhos:

- 1 (II) JOAQUIM GONÇALVES VALIM JUNIOR (em alguns registros consta também como Joaquim Gonçalves Valim de Mello), nascido em Lavras, Minas Gerais, por volta de 1801 e falecido em São João da Boa Vista, em 24 de dezembro de 1876, casado em primeiras núpcias com VENÂNCIA FILISBINA DOS REIS (ou do Nascimento).
JOAQUIM GONÇALVES VALIM JUNIOR casado em segundas núpcias com MARIA DELFINA DE OLIVEIRA, nascida em Caldas, por 1817 e falecida em São João da Boa Vista em 15 de março de 1885.
- 2 (II) FRANCISCA DE PAULA VALIM, nascida por 1812 e falecida em São João da Boa Vista, em 20 de outubro de 1886. Casada com GABRIEL ANTÔNIO DIAS DE OLIVEIRA, filho do Guarda-Mór Antônio Dias de Oliveira.
- 3 (II) MARIANA MARFISA VALIM, nascida por 1820 e falecida em São João da Boa Vista, em 9 de novembro de 1860. Casada com JOÃO CARLOS DA SILVA, nascido por 1796 e falecido em São João da Boa Vista, em 10 de abril de 1878, filho de João Carlos da Silva e Francisca Maria do Evangelho.
- 4 (II) JOÃO GONÇALVES VALIM, nascido por 1816 e falecido em São João da Boa Vista, em 17 de outubro de 1888. Casado em primeiras núpcias com MARGARIDA CÂNDIDA DE JESUS DUTRA, nascida por 1816 e falecida aos 10 de julho de 1856, sendo enterrada na igreja matriz de São João da Boa Vista.
JOÃO GONÇALVES VALIM casado em segundas núpcias, em 13 de novembro de 1858, em São João da Boa Vista, com sua cunhada ANTÔNIA SILVÉRIA JUNQUEIRA, nascida por 1832 e falecida em São João da Boa Vista, em 12 de julho de 1902, viúva de Antônio Gonçalves Valim.
- 5 (II) ANA LUISA VALIM (de Mello), natural de Carrancas, MG, casada em 1837, com FRANCISCO JOSÉ DOS REIS, viúvo de Cândida Constância (ou Umbelina) Valim.
- 6 (II) JULIANA VALIM. Não foi possível obter mais informações sobre Juliana Valim. Quando a família do Guarda-Mór Joaquim Gonçalves Valim foi Recenseada, em 1825, (Cartório do Primeiro Ofício de Mogi Mirim,

caixa 115), Juliana tinha 4 anos de idade e depois não aparece no inventário de seu pai, falecido em 1852.

- 7 (II) ANTONIO GONÇALVES VALIM, nascido em Lavras do Funil, Minas Gerais, por 1823 e falecido em São João da Boa Vista, em 16 de outubro de 1856. Casado na Matriz de São João da Boa Vista, em 23 de janeiro de 1843, com ANTONIA SILVÉRIA JUNQUEIRA, nascida por 1826, filha de José Francisco Junqueira e Maria Silvéria Villela.

Aos vinte e tres de Janeiro de mil oito centos e quarenta e tres annos nesta Matriz de São João da Boa Vista depois de proclamados e feitas as diligencias de Estilo em minha presença e das testemunhas Joaquim

Gonsalves Vallim de Mello e Francisco Antonio Ferreira se receberão em matrimonio Antonio Gonsalves Valim filho legitimo do alferes Joaquim Gonsalves Valim e de Dona Anna Theodora, natural das Lavras do Funil, e Antonia Silveria Junqueira, filha legitima do alferes Joze Francisco Junqueira e de Maria Silveria Villela, natural da freguezia das (ilegível) e freguezes desta freguezia; logo lhes conferi as benções nupciaes na forma do Ritual Romano. Vigario Joaquim Feliciano d'Amorim Sgar. (Livro de Casamentos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1837-1884. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

- 8 (II) SILVÉRIO GONÇALVES VALIM, nascido por 1824, casado com MARIA JOAQUINA DE JESUS OLIVEIRA, nascida por 1836 e falecida em São João da Boa Vista, em 18 de setembro de 1886.

- 9 (II) HELENA CONSTANÇA VALIM, nascida em Campanha, Minas Gerais, por 1822 e falecida em São João da Boa Vista, em 8 de julho de 1878, onde casou, em 1839, com FRANCISCO ANTÔNIO FERREIRA MARTINS, natural de Lavras do Funil, Minas Gerais, filho do alferes Mateus Ferreira Martins e Madalena Jesuína das Dores.

Aos vinte hum de Setembro de mil oito centos e trinta e nove annos nesta Matriz de São João da Boa Vista, ao depois de proclamados e dispensados no juízo competente do impedimento de segundo grao misto e terceiro de consangüinidade, em minha presença e das testemunhas Antonio Luiz Cardoso e Joaquim Gonsalves Valim de Mello se receberão em matrimonio Francisco Antonio Ferreira, filho legitimo do alferes Matheus Ferreira e de Magdalena Jesuína das Dores, e Elena Constancia Valim, filha legitima do alferes Joaquim Gonsalves Valim e de Anna Theodora de Souza, ambos nascidos e baptizados nas Lavras do Funil, bispado de Mariana, freguezes desta freguezia; logo lhes conferi as benções nupciaes na forma do Ritual Romano. Vigario Joaquim Feliciano d'Amorim Sgar. (Livro de Casamentos, Igreja Matriz de São João da Boa Vista, 1837-1884. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista).

- 10 (II) MARIA CANDIDA VALIM casada com ANTONIO TEODORO DOS REIS.
- 11 (II) CLARA CAROLINA VALIM, casada com ANTONIO LUIZ CARDOSO. Sem mais informações.
- 12 (II) CANDIDA GONÇALVES VALIM casada com FRANCISCO JOSÉ DOS REIS.

SIQUEIRA MACHADO

Antônio Manoel de Siqueira (conhecido como Antônio Machado), nascido em Bragança, por 1767, casado com Mariana Vicência (Mariana Feia), nascida por 1775 e falecida em São João da Boa Vista em 15 de janeiro de 1847, tendo sido sepultada na Igreja Matriz.

Segundo a tradição, Antônio Machado teria sido doador de terras para formação do patrimônio. O casal teve nove filhos, conhecidos pelo recenseamento de 1825. Têm-se notícias de alguns netos nascidos em São João da Boa Vista, porém sem continuidade de geração. É provável que tenham se mudado para outra região.

RABELLO DE CARVALHO

ANTÔNIO RABELLO DE CARVALHO, batizado aos 11 de março de 1788, na capela do Favacho, Cruzília, Minas Gerais, e falecido em São João da Boa Vista, em 19 de fevereiro de 1855. Em 1827, exercia as funções de Guarda-Mor na região das Caldas, Província de Minas Gerais, casado com ANA FRANCISCA JUNQUEIRA “Ana do Chapadão”, nascida na Fazenda Favacho, Cruzília, por 1804 e falecida em São João da Boa Vista, em 4 de setembro de 1879, filha de José Francisco Junqueira e Antônia Maria de Jesus. Tiveram os filhos:

- 1 (II) ANTONIA FRANCISCA DE CARVALHO (JUNQUEIRA), batizada em Caldas, MG, em 29 de janeiro de 1823, na Fazenda Monte Alegre. Casada em Caldas, MG, em 27 de novembro de 1848 com ANTÔNIO LUÍS FERREIRA, batizado em Caldas, MG, em 9 de setembro de 1821, filho de Antônio Luis Ferreira e Floriana Antônia de Jesus.
- 2 (II) JOSÉ RABELLO DE CARVALHO JUNQUEIRA, nascido em Caldas, MG, em 29 de dezembro de 1824 – e falecido em São João da Boa Vista, em 7 de maio de 1899. Casado em Casa Branca, SP, em 15 de janeiro de 1858 com MARIANA VILLELA DE ANDRADE, nascida em Caconde, SP, em 18 de dezembro de 1838 e falecida em São João da Boa Vista, em 9 de agosto de 1902, filha de José Thomás de Andrade e Maria Claudina Villela.
- 3 (II) ELENA FRANCISCA DE CARVALHO (ou Elena Francisca Junqueira), casada em Caldas, MG, em 21 de novembro de 1848, com seu primo JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, nascido em Caldas, MG, por 1820.

- 4 (II) GABRIEL RABELLO DE CARVALHO, nascido por 1833 e falecido em Campestre, MG, em 18 de julho de 1904, casado com MARIA EUFROSINA DE OLIVEIRA.
- 5 (II) JOÃO RABELLO DE CARVALHO, nascido em Caldas, MG, por 1838 e falecido em São João da Boa Vista, em 14 de novembro de 1878, casado em Casa Branca, SP, com EMERENCIANA VILLELA DE ANDRADE, nascida em Caconde, SP, em 9 de outubro de 1840 e falecida em São João da Boa Vista, em 1929, filha de José Thomas de Andrade e Maria Claudina Villela.
- 6 (II) CÂNDIDA FRANCISCA JUNQUEIRA, casada com EMERENCIANO VILLELA JUNQUEIRA.
- 7 (II) ANTÔNIO RABELLO DE CARVALHO, nascido em Caldas, MG, em 29 de julho de 1841 e falecido em São João da Boa Vista, em 3 de outubro de 1901, casado em São João da Boa Vista com FRANCISCA CÂNDIDA DE OLIVEIRA, nascida por 1846 e falecida em São João da Boa Vista, em 14 de setembro de 1922, filha de Antônio Joaquim Ferreira e Ana Cândida de Oliveira.
- 8 (II) MANUEL, falecido na infância, conforme Brotero, 2ª edição, 1959, p. 491.

OLIVEIRA

JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA “O Velho”, batizado em Mogi das Cruzes, SP, em 8 de junho de 1795, fundador da fazenda da Prata, por volta de 1820, onde faleceu e foi enterrado em 21 de fevereiro de 1871, atual Águas da Prata, SP, na época pertencente a São João da Boa Vista. Casado em Caldas, MG, em 3 de junho de 1829, com FRANCISCA CÂNDIDA DA PAIXÃO, nascida em Carancas, MG, filha do padre Francisco Antônio Junqueira e Antônia Maria da Paixão.

Tiveram os filhos:

- 1 (II) JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA A “O Patriarca de São João da Boa Vista” nascido em 11 de janeiro de 1830 e falecido em São João da Boa Vista, em 23 de abril 1903. Casado em primeiras núpcias em Baependy, Minas Gerais, com HELENA JUNQUEIRA, e em segundas núpcias em 14 de julho de 1869, com ANA GABRIELA DA SILVA “Donana”, nascida em 4 de janeiro de 1852 e falecida em São João da Boa Vista, em 1º de outubro de 1940, filha de Gabriel Antônio da Silva e Inês Hígina da Silva. Transferiram-se em 1870 de Baependy, para a Fazenda Cachoeira em São João da Boa Vista.
- 2 (II) LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA, “Barão e Visconde de Caldas”, nascido em Caldas, em 30 de agosto de 1831 e falecido em São Tomé das Letras, Minas Gerais, em 5 de março de 1910. Casado em primeiras

Famílias de São João da Boa Vista

- núpcias, em 24 de novembro de 1852 em São Tomé das Letras, com FRANCISCA CANDIDA DA COSTA, filha de João Cândido da Costa e Maria Marfisa da Costa. Casado em segundas, em 1868, em Baependi, com FELICIDADE GOMES RIBEIRO DA LUZ.
- 3 (II) JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA, Coronel, nascido na Fazenda da Prata em São João da Boa Vista, em 31 de janeiro de 1833 e falecido em Poços de Caldas, Minas Gerais, em 21 de março de 1881. Casado em Poços de Caldas com ANA CÂNDIDA BRETAS JUNQUEIRA, nascida em Poços de Caldas, em 30 de julho de 1843 e falecida em São Paulo em 16 de outubro de 1896, filha de Joaquim Bernardes da Costa Junqueira e Luiza Francisca Ferreira Bretas.
- 4 (II) GABRIEL JOAQUIM DE OLIVEIRA, casado em primeiras núpcias com TERESA RIBEIRO e em segundas núpcias, em 5 de janeiro de 1893 com INACIA UMBELINA AZEVEDO, filha de José Procópio de Azevedo e Rita Andrade.
- 5 (II) FRANCISCO OSÓRIO DE OLIVEIRA, nascido em 13 de fevereiro de 1834 e falecido em São João da Boa Vista, em 25 de maio de 1895. Casado em primeiras núpcias, na igreja matriz de São João da Boa Vista, em 20 de novembro de 1856, com DELMIRA CÂNDIDA DE ANDRADE, filha de João Thomaz de Andrade e Maria Cândida da Silva e em segundas núpcias com AMASILES RICARDINA RIBEIRO, filha de Manoel Luiz Ribeiro e Carolina dos Santos.
- 6 (II) PIO OSÓRIO DE OLIVEIRA, batizado em São João da Boa Vista em 1851, onde faleceu em 1926. Casado com sua sobrinha FRANCISCA CÂNDIDA DA COSTA, filha de José Francisco da Costa e Mariana Delmira de Oliveira.
- 7 (II) JOÃO JOAQUIM DE OLIVEIRA, nascido em 6 de setembro de 1844 e falecido em São João da Boa Vista, em 16 de janeiro de 1908. Casado com ANTONIA FRANCISCA DA COSTA, filha de Antônio Francisco da Costa e Maria Euflozina de Andrade.
- 8 (II) ANTONIO CÂNDIDO DE OLIVEIRA, nascido em 10 de setembro de 1840 e falecido em São João da Boa Vista, em 20 de setembro de 1918. Casado em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, com MARIA JOSÉ DE AZEVEDO JUNQUEIRA, filha de José Procópio de Azevedo e Paiva e Rita de Cássia de Andrade.
- 9 (II) ERNESTO DE OLIVEIRA, Coronel, batizado em São João da Boa Vista em 2 de julho de 1856, onde faleceu em 20 de setembro de 1931, solteiro. Foi proprietário da Fazenda Pratinha e Fazenda Refúgio. Grande colecionador de armas, deixou todo o acervo ao Museu Paulista.

- 10 (II) MARIANA DELMIRA DE OLIVEIRA, falecida em São João da Boa Vista em 11 de outubro de 1873, casada com JOSÉ FRANCISCO DA COSTA.
- 11 (II) INACIA DE OLIVEIRA, casada com Francisco MACHADO BARBOSA.
- 12 (II) FRANCISCA CÂNDIDA DE OLIVEIRA, batizada em 31 de dezembro de 1846 na igreja matriz de São João da Boa Vista. Faleceu em São João da Boa Vista em 25 de março de 1932. Casada com GABRIEL GARCIA DA COSTA, filho de João Garcia da Costa e Maria Sabina de Oliveira.
- 13 (II) ANA CÂNDIDA DE OLIVEIRA, batizada em São João da Boa Vista em 5 de dezembro de 1848, onde faleceu em 1º de maio de 1896. Casada na igreja matriz de São João da Boa Vista, em 29 de outubro de 1869 com JOAQUIM JOSÉ DE ANDRADE “Nhô Tomás”, filho de João Tomás de Andrade e Maria Cândida da Silva.
- 14 (II) MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA, nascida em 22 de julho de 1835 e falecida em São João da Boa Vista, em 28 de abril de 1909. Casada em São João da Boa Vista, em 22 de maio de 1854 com LOURENÇO FELIPE DIOGO WESTIN, nascido no Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1833 e falecido em São João da Boa Vista, em 13 de julho de 1912, filho de Lourenço Westin, primeiro cônsul da Suécia e Noruega no Brasil e Cristina Beata Chenon.
- 15 (II) FRANCISCO DE OLIVEIRA, falecido em 20 de janeiro de 1855, recém-nascido. Foi sepultado na igreja matriz de São João da Boa Vista.

JUNQUEIRA

A primeira referência ao sobrenome na então Capela de São João da Boa Vista, é por volta de 1830, quando José Francisco Junqueira chega, proveniente de Caldas, Minas Gerais, com toda a família, exceto o filho Antônio Joaquim Junqueira.

José Francisco Junqueira foi casado em primeiras núpcias, em 1815, com Maria Silvéria Villela. Desta união nasceram oito filhos. Em segundas núpcias, casou-se com Luiza Bernardina de São José, deixando uma filha. Em terceiras núpcias casou-se com Francisca Xavier dos Reis, sem descendência.

BERNARDES DA COSTA

O sobrenome aparece em documentos a partir de 1836. Encontramos diversos ramos, ainda sem conexão.

MAFRA

João Francisco Mafra, que em 1849 era proprietário das terras da Fazenda Cachoeira, filho de João Francisco Mafra e Maria das Dores Barbosa. Casado em primeiras núpcias com Maria Constância das Dores e em segundas núpcias, na Matriz de São João da Boa Vista, em 6 de janeiro de 1837, com Ana do Carmo, natural de Minas Gerais, filha de José Nicácio de Lima e Maria Silvéria. A cerimônia de casamento foi celebrada pelo capelão Joaquim Feliciano de Amorim Sigar e foram testemunhas José Nicácio de Lima e José Antônio Barbosa.

BORGES DE CARVALHO

A primeira referência na cidade de São João da Boa Vista é o batismo de José (Lucas) Borges de Carvalho, filho de Lucas Borges de Carvalho e Manoela Maria de Paula, em 13 de junho de 1837.

Encontramos diversos ramos, como Porfírio Borges de Carvalho, casado com Rita Cândia Barbosa, pais de Maria Rita, Joaquim Porfírio, Joaquim Francisco e Francelina Borges de Carvalho, todos com extensa descendência na cidade.

RODRIGUES DA COSTA

O alferes Manoel Rodrigues da Costa, português, descobre ouro nas cabeceiras do Rio Pardo, em 1765. Recebe Sesmaria na região do Selado em Poços de Caldas, em 1819.

Foi casado com Mariana Antônia de Jesus e tiveram os filhos Manoel Rodrigues da Costa, casado com Ana Inácia de Andrade e João Rodrigues da Costa (ou Garcia da Costa), casado com Maria Sabina de Oliveira Franco, neta do Guarda-Mor Antônio Dias de Oliveira. Com grande descendência na cidade.

NASCIMENTO PINTO

Em 1839 é batizada Alexandrina, filha de Manoel do Nascimento Pinto e Purcina Maria das Neves. O casal teve ainda, entre outros: Maximiano Nascimento Pinto casado com Delminda Laudelina de Carvalho, natural de Campanha, com grande descendência na cidade.

ROCHA

Os Rocha de São João da Boa Vista descendem de Felisberto Ferreira Rocha e Ana Inácia de Jesus.

Aqui encontramos: Custódio Ferreira Rocha, casado em primeiras núpcias com Maria Neves da Conceição, e em segundas núpcias, na Matriz de São João da Boa Vista, em 16 de junho de 1847, com Lúcia Vitória Ribeiro de Magalhães; José Ferreira Rocha, casado em primeiras núpcias com Maria Rosa Ferreira, e em segundas núpcias com Hipólita Maria de Jesus e ainda Antônio Ferreira

Rocha casado com Ana Cândida de Jesus. Todos com grande descendência na cidade.

TAVARES COIMBRA

José Tavares Coimbra, nascido em Queluz, por 1803 e falecido em São João da Boa Vista em 23 de julho de 1863. Casado em 2 de maio de 1819, na ermida de Nossa Senhora do Rosário, na Fazenda do Engenho de Cataguases, Freguesia do Prado, Queluz, com Maria Helena de Jesus, nascida em São João Del Rey, por 1808 e falecida em São João da Boa Vista, sendo enterrada na Igreja Matriz, em 29 de dezembro de 1860, filha do Capitão Manoel de Jesus Pereira e Luciana Maria de Jesus.

O casal teve: Joaquim Tavares Coimbra, casado com Maria Cândida de Santa Bárbara; Jacob Tavares Coimbra, casado com Maria Custódia das Neves (Ferreira), com grande descendência em São João da Boa Vista; José Tavares Coimbra, casado com Emerenciana Maria das Neves; Antônio Dornellas Tavares Coimbra, casado com Maria Auxiliadora de Jesus; Misael Tavares Coimbra; Francisco Tavares Coimbra, casado com Elisena Maria de Jesus (Família Rocha) e João Tavares Coimbra, casado com Francisca de Jesus, que também deixaram grande descendência na cidade.

MELLO

Boaventura José de Mello, casado em Caldas, Minas Gerais, em 25 de fevereiro de 1811, com Escolástica Maria do Espírito Santo, filha do Guardamór José Antônio Dias de Oliveira. Tiveram os filhos: Manoel Ventura de Mello, casado com Paula Antônia de Freitas; Antônio José de Mello, casado com Bárbara da Fé do Nascimento; José Ventura de Mello, casado com Maria Vitória Franco; João Ventura de Mello, casado com Mariana de Oliveira Franco; Maria do Rosário de Mello, casada com Manoel Antônio Batista; Helena de Mello, casada com Antônio Manoel Batista; Francisco Ventura de Mello, casado em primeiras núpcias com Maria Cândida de Oliveira, em segundas núpcias com Francisca Inácia de Freitas e em terceiras núpcias com Delfina Carolina de Oliveira e Ana Teodora de Mello, casada com João Rodrigues Ferreira.

Todos deixaram vasta descendência em São João da Boa Vista.

SILVA VIANA

Joaquim Francisco da Silva Viana, casado com Margarida Francisca do Evangelho. O primeiro filho do casal foi batizado na igreja Matriz de São João da Boa Vista, em 16 de novembro de 1841. O casal teve mais cinco filhos, todos casados e deixando vasta descendência na cidade.

FERREIRA

Francisco de Salles Ferreira foi casado em primeiras núpcias com Jacinta Maria da Encarnação e em segundas núpcias com Ana Rita do Carmo. (Guimarães, em *As Três Ilhoas*, vol. I, p. 292). Encontramos, na região de São João da Boa Vista, o filho do segundo casamento, Luiz Antônio Ferreira, que participou da Primeira Assembléia Paroquial, em 1842, além de diversos netos e bisnetos de Francisco de Salles Ferreira, todos com extensa descendência.

ANDRADE

José Luiz de Andrade, nascido em Caldas, Minas Gerais, por 1816 e falecido em São João da Boa Vista em 17 de julho de 1879, filho de Manoel Luis de Andrade. Casado com Josefa Maria de Mello, natural de Minas Gerais.

Foi um dos 16 “homens bons” que assinaram, em 1842, a ata da primeira Assembléia Paroquial da Freguesia de São João da Boa Vista. Em 1865 foi eleito vereador, delegado de polícia e juiz de paz. José Luiz de Andrade é considerado o primeiro jornalista de São João, pois no período de 1864 a 1871, enviava correspondência ao jornal “Correio Paulistano”, relatando fatos ocorridos na cidade.

O casal teve, entre outros: José Luiz de Andrade Junior, casado com Francisca Teodora Mafra; Maria Madalena, casada com Custódio José Barbosa Sandeville e Heloisa Evangelina, casada com o sueco Daniel Kiellander.

GARCIA DE OLIVEIRA

José Garcia de Oliveira participa em 1842 da Primeira Assembléia Paroquial. Foi casado com Caetana Maria de Jesus.

RIBEIRO

O Sargento Mor Luiz Antônio Ribeiro casado com Ana Jacinta do Nascimento, participa em 1842 da Primeira Assembléia Paroquial.

BORGES DA COSTA

Joaquim Borges da Costa, nascido em Lavras, Minas Gerais, por 1796 e falecido em São João da Boa Vista em 7 de abril de 1856, filho de Joaquim Borges da Costa e Madalena Maria de Jesus (ou Madalena Pimenta de Jesus), casado na capela de São Bento do Campo Belo, Lavras, em 20 de julho de 1814, com Hipólita Tinorata Leonor da Vitória, natural de Lavras, filha de Jerônimo Pereira do Lago e Teresa Custódia de Jesus.

O casal teve, entre outros, Martiliano Borges da Costa, casado com Inês Ribeiro de Magalhães (Família Ferreira Rocha) e João Crisóstomo Borges da Costa, casado com Ana Hipólita Valim.

ANDRADE

A primeira referência, na ainda Freguesia de São João da Boa Vista, é de 2 de junho de 1843, quando João Tomás de Andrade e sua segunda esposa Maria Cândida da Silva compram terras no lugar denominado Ribeirão da Fartura (1º Cartório de Notas de Caldas, Livro 1, p. 49). João Tomás de Andrade deixou dezessete filhos dos três casamentos e portanto, extensa descendência em toda a região.

MALHEIROS

Manoel José dos Santos Malheiros, nascido em 25 de setembro de 1810 e falecido em São João da Boa Vista em 9 de janeiro de 1890. Casado com Gertrudes Carolina da Cunha Santos, nascida em São Paulo, em fevereiro de 1815 e falecida em São João da Boa Vista em 24 de março de 1881, filha de Antônio da Cunha Lobo, fazendeiro em Mogi Mirim, e Manoela Joaquina de Araújo. Com grande descendência na cidade.

CABRAL DE VASCONCELLOS

A primeira referência ao sobrenome na cidade data de 8 de novembro de 1844, quando Antônio Baptista faz a José de Aguiar Furtado Leite de Vasconcellos a hipoteca de uma casa no Largo da Igreja (Livro 3 do Juizado de Paz, p. 13 verso).

Família originária da Freguesia das Capelas, da Ilha de São Miguel, Açores.

Diversos filhos do casal Joaquim Cabral de Vasconcellos e Ana Casimira Leite de Mendonça se instalaram em São João da Boa Vista. Foram comerciantes e proprietários de fazendas. Deixaram enorme descendência.

DANIEL DA COSTA

Foram encontrados diversos ramos, com presença na cidade desde 1845.

VAZ DE LIMA

Francisco Vaz de Lima, nascido em Pouso Alegre, Minas Gerais, e falecido em São João da Boa Vista, em agosto de 1895, filho de João Vaz de Lima e Ana Luiza, casado na Igreja Matriz de São João da Boa Vista, em 28 de agosto de 1846, com Maria Sabina de Oliveira Garcia Leal, nascida em Mogi Guaçu, SP, e falecida em São João da Boa Vista, em 1897, filha de Joaquim Garcia Leal e Mariana de Jesus Oliveira. O casal teve nove filhos, com extensa descendência.

GIÃO

O casal Joaquim de Faria Gião e Carolina Maria da Paixão, com presença na cidade a partir de 1845, teve cinco filhos: Francisco de Paula, João Carolino, Joaquim, Bernardo e João de Faria, com grande descendência.

GOES

Inácio da Rosa Goes, nascido por 1762 e falecido em São João da Boa Vista, sendo sepultado na Igreja Matriz, em 5 de julho de 1852. Casado com Caetana Maria, nascida por 1791 e falecida em São João da Boa Vista, sepultada na Igreja Matriz, em 7 de junho de 1851. O casal teve cinco filhos.

PESSANHA

João Antônio de Mascarenhas Pessanha, filho do sargento Antônio Joaquim de Mascarenhas Pessanha e Generosa Cândida do Nascimento, casado em São João da Boa Vista, em 26 de outubro de 1847, com Luisa Cândida Xavier Ribeiro, filha do capitão João José Ribeiro e Teresa Marcelina Xavier.

Foram proprietários da Fazenda da Manteiga, no bairro de Santa Maria Madalena, perto da atual cidade de Santo Antônio do Jardim.

LOYOLLA

A primeira referência é de 1849, quando o Dr. José Bernardes de Loyolla e seu sogro, Comendador Augusto José Ribeiro, compram a Fazenda da Glória, de cultura de cana de açúcar e criação de gado, do Monsenhor João José Vieira Ramalho.

José Bernardes de Loyolla foi casado com Ana Augusta Ribeiro, nascida por 1822 e falecida em São João da Boa Vista em 8 de dezembro de 1901, filha do Comendador Augusto José Ribeiro e Lina Augusta dos Prazeres.

O Dr. José Bernardes de Loyolla, em 1846, foi juiz de direito em Mogi Mirim e depois em Caldas, Província de Minas Gerais.

TEIXEIRA

Eloy Rodrigues da Costa, casado com Ana Cândida Francisca Teixeira, nascida por 1835 e falecida em São João da Boa Vista, em 10 de outubro de 1911.

O casal teve, entre outros, Basíldio José Teixeira, político, casado em primeiras núpcias com Ema Augusta Aguiar, em segundas núpcias com Helena Aguiar e em terceiras núpcias com Maria Bárbara de Souza.

FLEURY

Antônio de Pádua Fleury, nascido em São João da Boa Vista por 1853, onde faleceu em 21 de agosto de 1905. Casado com Honória Augusta Caldas.

PEREIRA MACHADO

Francisco Pereira Machado, nascido em Santana do Sapucaí (atual Silvanópolis), Minas Gerais, em 27 de novembro de 1814 e falecido em Aguaí, SP,

em 18 de dezembro de 1908, filho de Manoel Pereira dos Reis e Maria Madalena de Lima. Foi casado em primeiras núpcias com Ana Justina Lopes e em segundas núpcias com Emerenciana Clara de Jesus, viúva de José Tavares Coimbra Filho.

Francisco Pereira Machado foi o primeiro tabelião de São João da Boa Vista, exercendo o cargo de 1863 até 1889.

WESTIN

Lourenco Diogo Felipe Westin, nascido no Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1833 e falecido em São João da Boa Vista em 13 de julho de 1912, único filho de Lourenço Westin, primeiro cônsul da Suécia e Noruega no Brasil e Cristina Beata Chenon, casado em São João da Boa Vista, em 22 de maio de 1854 com Maria Amélia de Oliveira, filha de Joaquim José de Oliveira (O Velho) e Francisca Cândida da Paixão.

BRANDÃO

Teodoro Higino Brandão, primeiro presidente do Conselho de Intendência da Vila de Caracol, Minas Gerais (atual Andradas), casado em São João da Boa Vista com Ambrosina Amélia Loyolla, filha de José Bernardes de Loyolla e Ana Augusta Ribeiro.

VALERIANO DE SOUZA

José Valeriano de Souza, nascido em Santana do Sapucaí, Minas Gerais, atual Silvianópolis, por 1829 e falecido em São João da Boa Vista, em 30 de janeiro de 1898, padre, filho de José de Souza Varela e Ana Norberta de Souza.

O Padre José Valeriano, chegou a São João da Boa Vista no dia 1º de novembro de 1855. Político influente fundou na cidade o partido republicano, junto com Joaquim José de Oliveira, Francisco Osório de Oliveira e outros. Deixou filhos de sua convivência com Leopoldina Cecília Marques.

PEREIRA

Cândido Aleixo Pereira, nascido em São João da Boa Vista por 1856 e falecido em Vargem Grande do Sul, em 1926.

Casado em São João da Boa Vista, em 1876, com Teresa Maria de Jesus, batizada em São João da Boa Vista em 1862 e falecida em Vargem Grande do Sul, SP, em 1935, filha de José Joaquim da Rosa e Maria Porcina de Jesus.

PEREIRA DE MELLO

Tenente-Coronel Antônio Alves Pereira de Mello, nascido em Pouso Alto, Minas Gerais, por 1785 e falecido em São João da Boa Vista, em 1877, casado com Francisca Maria da Silva.

PIRES DE AGUIAR

João Pires da Costa Aguiar, natural de Caldas, filho de João Antônio da Costa e Maria Umbelina Nascimento, casado em São João da Boa Vista, em 1857, com Ana Casimira de Aguiar, nascida na freguesia de São Bento, Minas Gerais, por 1834 e falecida em São João da Boa Vista, em 1910, filha de José de Aguiar Furtado Leite e Maria Manoela da Anunciação Gouveia.

REZENDE

Joaquim Antônio (Tavares) de Rezende, casado em São João da Boa Vista, em 1857, com Maria Balbina Pereira Machado, nascida em Santana do Sapucaí, filha de Francisco Pereira Machado e Ana Justina Lopes.

GOULARDINS

Cândido Pires Sabino Goulardins, casado com Maria Cândida do Nascimento, foi convocado em 1859 para assumir a vaga de vereador, com a saída de Luiz Antônio de Oliveira, que não pode assumir por ser irmão de Joaquim José de Oliveira (O Velho), também eleito. Tomou posse em 9 de janeiro de 1860. Foi delegado de polícia e faleceu em 1865.

GODOY

José Inocêncio de Godoy, nascido em Campinas, SP, por 1817 e falecido em São João da Boa Vista, em 1883, filho de José Elias de Godoy e Maria Justa Maciel. Aparece, em 1860, sob o número 16, na segunda qualificação de eleitores.

Casado com Maria das Dores Teixeira, nascida em Casa Branca, SP, por 1829 e falecida em São João da Boa Vista, em 1902, filha de José Teixeira de Carvalho Francisca Xavier de Jesus.

ALMEIDA CABRAL

A primeira referência data de 23 de abril de 1862, quando o Dr. Manoel de Almeida Cabral Leite apresenta, em sessão da Câmara Municipal, o certificado de autorização para clinicar.

Manoel de Almeida Cabral Leite, nascido na Ilha do Faial, Açores, por 1835 e falecido em 1900, em Ouro Fino, Minas Gerais. Casado em Caldas, Minas Gerais, em 10 de agosto de 1853, com Emirena Zelinda Monteiro, natural de Caldas.

SANDEVILLE

Custodio José Barbosa Sandeville apresentou à Câmara Municipal, em 16 de junho de 1862, carta de nomeação interina de professor público de primeiras letras, secção masculina, da Vila de São João da Boa Vista.

Sua esposa, Maria Madalena Sandeville, foi nomeada professora da escola do sexo feminino, em 4 de maio de 1863. Foi um dos fundadores do jornal A Cidade de São João, em 1891.

PIO DA SILVA

Gabriel Pio da Silva, nascido em Caldas, Minas Gerais, em 8 de junho de 1835 e falecido em São João da Boa Vista, em 16 de julho de 1913, advogado e proprietário da Fazenda Capivari, em Caldas, casado com Ana Augusta de Loyolla, filha de José Bernardes de Loyolla e Ana Augusta Ribeiro.

FONTÃO

Antônio Pinto Fontão, nascido no Rio de Janeiro, por 1831 e falecido em São João da Boa Vista, em 1900, tropeiro, casado em Vargem Grande do Sul, SP, com Placidina Leal, filha de José Garcia Leal e Maria Inácia de Oliveira Brandão.

DIAS DE CARVALHO

João Dias de Carvalho, natural de Caldas, Minas Gerais, casado em São João da Boa Vista, em 1866, com Maria Honória de Andrade, filha de Antônio Manoel Barbosa e Maria Honória de Andrade.

DINIZ

José Inácio Diniz veio do Rio de Janeiro por volta de 1866, comprou terras onde hoje é o Bairro Alegre e se estabeleceu com um armazém de secos e molhados.

Fez doação de terrenos para a formação do Bairro Alegre. José Inácio Diniz casou com Maria Luiza de Jesus e deixou grande descendência.

AZEVEDO

Diversos membros da família Azevedo, descendentes de Francisco Machado de Azevedo e Prudenciana Umbelina de Paiva, provenientes de Minas Gerais, adquiriram fazendas na zona de São João da Boa Vista, onde se instalaram, a partir de 1867: José Procópio de Azevedo Sobrinho, Pedro Teodoro de Azevedo, Gabriel Francisco de Azevedo Junqueira, José Pedro de Azevedo e muitos outros.

Participantes ativos da vida política da cidade, deixaram grande descendência.

REZENDE

A primeira referência na cidade data de 19 de maio de 1867, quando foi batizado Francisco, filho de Antônio Cândido de Rezende e Josefina Umbelina de Paiva, provenientes de São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais. Descendentes do inconfidente Capitão de Auxiliares José de Rezende Costa e sua esposa Ana Alves Preto.

PARREIRA

Família proveniente de Ouro Fino, Minas Gerais. Francisco Mariano Parreira foi camarista (vereador), juiz de paz e farmacêutico em São João da Boa Vista. Foi fundador de Vargem Grande do Sul, juntamente com Bernardo Garcia Leal. Casado com Maria Cândida de Godoy, filha de José Inocêncio de Godoy.

LIMA

José Feliciano de Lima, nascido por 1845 em Ouro Fino, Minas Gerais, e falecido em São João da Boa Vista em 1919. Casado no oratório da Fazenda Mamonal, em 9 de abril de 1871, com Emerenciana Feliciano Junqueira, filha de José Silvério Junqueira e Delfina Balduino da Costa.

LEMES

Família de ascendência africana. Francisco Isidoro Lemes casado com Maria Luiza de Jesus. Pais de José Francisco Lemes casado com Manoela da Silva.

MARCONDES

João Marcondes de Oliveira, nascido em 1840 e falecido em 1921, filho de Mariano José Bento de Oliveira e Silvéria Francelina de Oliveira, casado com Maria Rosa de Oliveira, batizada em São João da Boa Vista em 21 de setembro de 1846, bisneta do Guarda-Mor José Antônio Dias de Oliveira, filha de Helena Ventura de Mello e Antônio Manoel Batista.

LOURENÇO

Família de ascendência africana. Benedito Antônio Lourenço “Dito Pito” nascido em 1901 e falecido em 1999, carpinteiro, filho de Lourenço Antônio Marcelino e Maria Joana de Jesus, casado em São João da Boa Vista, em 1921 com Joana de Oliveira, benzedeira, filha de Eva Joaquina de Oliveira.

AMARAL

Coronel José Jacinto do Amaral Pinto, nascido em São João de Atibaia, SP, em 1833 e falecido em São João da Boa Vista, em 1914, filho de Antonio José do Amaral e Sabina da Silveira Cintra.

Casado em 1855 com Maria Hipólita de Oliveira, nascida em 1840 e falecida em São João da Boa Vista em 1911, filha de Adão Rodrigues Pereira e Mariana de Oliveira Matosinhos.

DIOGO DE SOUZA

Diogo de Souza Prado casado com Ana Luiza de Souza. Tiveram os filhos: Joaquim Diogo de Souza, casado com Maria Rita de Jesus Pereira e José Diogo de Souza, casado com Maria Helena Valim.

SOARES

O Capitão Maximiano José Soares, casado com Constância Carolina, foi proprietário da fazenda Fortaleza, na Serra da Boa Vista. Era bisavô de Jaçanã Altair Soares Pereira, autora de diversos livros, entre os quais João Negrinho, transformado em filme pela Giannelli Filmes do Brasil, na década de 1950.

CIPRIANO DE OLIVEIRA

Família de ascendência africana, descendentes de Cipriano de Oliveira e Gabriela de Oliveira.

BRAGA

João Joaquim Braga (João Joaquim de Barros Silva) nascido em Braga, Portugal, em 30 de junho de 1851 e falecido em Aguai, SP, em 28 de junho de 1921, filho de João Manoel da Silva e Josefa Clementina de Barros, casado com Placidina Gonçalves do Prado.

João Joaquim Braga veio com os pais para o Brasil por volta de 1858. Em 1878 foi residir na estação Caldas (posteriormente denominada Engenheiro Mendes) da Cia Mogiana. Transferiu residência para Cascavel (atual Aguai) em 1888, município do qual é considerado o patriarca.

GOMES MARTINS

Antônio Gomes Martins, nascido em Sorocaba, SP, por 1842 e falecido em São João da Boa Vista, em 1925, filho de Manoel Gomes Martins e Umbelina Maria Silvana. Casado em São João da Boa Vista, em 15 de junho de 1878 com Maria Isabel dos Santos “Sinhasinha”, filha de Antônio Silvério dos Santos e Blandina Pereira Magalhães.

Antônio Gomes Martins compilou o primeiro “Almanaque de São João da Boa Vista”, em 1901 e também “O Município de São João da Boa Vista”, publicado em 1910, ambos importantes referências para o estudo da história da cidade.

ANDRADE

Família originária de Cristina, Minas Gerais. José Procópio de Andrade e Teófilo Benedito de Andrade se estabeleceram na cidade em 1879. Filhos de Francisco Machado de Azevedo e Rita de Cássia Andrade. Família de importantes políticos entre os quais o Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade, deputado estadual por várias legislaturas, de 1910 a 1929.

SOUZA

Família de ascendência africana. Luiz Andrade de Souza, nascido em São João da Boa Vista, em 1879, onde faleceu em 1964. Filho de Herculano Manoel de Souza e Tereza Rita de Souza. Foi um dos fundadores do Esporte Clube Luiz Gama, da “Associação dos Legendários da Religião e da Pátria” e presidente da Irmandade de São Benedito.

Casado em primeiras núpcias em 1902 com Olímpia de Jesus e em segundas núpcias com Maria Rita de Almeida.

FERREIRA VITORINO

Família originária de Ouro Fino, Minas Gerais. Vicente Ferreira Vitorino casado com Maria Eufrásia Rezende. Pais de: Olímpio Ferreira Vitorino, casado com Gabriela Silva Dias; Elpídio José Ferreira Vitorino, casado com Filomena Maria da Conceição; Francisco Ferreira Vitorino; José Ferreira Vitorino casado com Rosina de Souza e Felício Ferreira Vitorino, casado com Antonieta Maciel de Godoy.

VARZIM

Família originária de São Bento do Sapucaí, Minas Gerais. Oscar Ferreira Varzim, casado em São João da Boa Vista, em 1888 com Maria de Oliveira Fontão, filha de Antônio Pinto Fontão e Placidina de Oliveira.

NOGUEIRA

Família originária de Baependi. Antônio Marçal Nogueira de Barros, casado com Mariana Leopoldina de Aquino Leite. Três filhos deste casal se estabeleceram em São João da Boa Vista: José Marçal Nogueira de Barros casado com Maria Inês de Andrade; Irineu Marçal Nogueira de Barros, casado com Margarida Andrade e Anastácio Marçal Nogueira de Barros casado com Maria Leopoldina Nogueira.

NORONHA

Natural de Carmo do Pouso Alto, Minas Gerais, Cornélio Pinto de Noronha, filho de Francisco Antônio Pinto e Ana Vitória de Noronha, casado com Francisca de Oliveira Pinto, nascida por 1862 e falecida em São João da Boa

Vista, em 1958, filha de José Jacinto do Amaral Pinto e Maria Hipólita de Oliveira.

ROSA

Família originária de Sorocaba. Epifânio Jorge da Rosa casado em primeiras núpcias, em São João da Boa Vista, em 1889, com Floriza Marcondes de Aguiar (Família Cabral de Vasconcellos), e em segundas núpcias com Gabriela Maria Rosa.

GOMES GUIMARÃES

José Gomes Guimarães “Capitão Guimarães”, nascido em Caldas, Minas Gerais, em 20 de maio de 1867 e falecido em São João da Boa Vista, em 1955, casado em primeiras núpcias, em 1893 com Helena Seiffert e em segundas núpcias com Ida Zimmermann. Além do Capitão Guimarães, seus irmãos Francisco Gomes Guimarães e Gabriel Rabello Guimarães também se estabeleceram na cidade.

COMBE

Família de origem francesa. Eugene Louis Combe e seu irmão Louis Hipólito Combe se estabeleceram na cidade por volta de 1890.

TAVARES DE CARVALHO

Família originária de Santana do Sapucaí, atual Silvianópolis, Minas Gerais. Três irmãos se estabeleceram em São João da Boa Vista: Miguel Tavares de Carvalho, casado com Mariana Marcelina de Jesus; Fernando Tavares de Carvalho, casado com Ana Emília de Jesus e Sabina Tavares de Carvalho, casada com João Inácio Alves.

FONTES PRIMÁRIAS:

Cartório do Registro Civil de São João da Boa Vista
1º Cartório de Notas de São João da Boa Vista
1º Cartório de Notas de Mogi Mirim
1º Cartório de Notas de Caldas
Diocese de São João da Boa Vista: batizados, casamentos e óbitos
Arquivo Histórico de São João da Boa Vista:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'ALINCOURT, Luiz. *Memória sobre a viagem do porto de Santos à cidade de Cuyabá*. Separata do Vol. XIV dos Anais do Museu Paulista. São Paulo, SP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 1950.
- BARROS, José Fernando Cedeño de. *A Família Rocha povoadora de Santa Rita do Passa Quatro*. Revista da Asbrap, nº 4, 1997, p. 221.
- CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM, *1º Livro de Atas, 1770 a 1775*. Imprensa Oficial, 2002.
- CAMPANHOLE, Adriano. *Memória da Cidade de Caconde: freguezia antiga de N. S. da Conseqção do Bom Sucesso do Rio Pardo*. São Paulo, 1979.
- _____. *Caconde: síntese da história de sua fundação e desenvolvimento*. São Paulo, 1947.
- GUIMARÃES, José. *As três Ilhoas*. 3 Volumes. 1998
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *O Capitão Tomás José de Andrade e seus descendentes*. Revista da Asbrap, nº 4, 1997, p. 165
- MARTINS, Antônio Gomes. *O município de São João da Boa Vista – Notícia histórica. População. Estatística. Notas biográficas. Diversas informações. Com um mapa do município*. São João da Boa Vista, s.e., 1910.
- MARTINS, Roberto Vasconcellos. *Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores de Pinhal – História de Espírito Santo do Pinhal*. Espírito Santo do Pinhal, SP, s. e., 1986.
- MEGALE, Nilza Botelho. *Memórias Históricas de Poços de Caldas*. 2ª ed. Poços de Caldas, MG. Gráfica Sulminas, 2002.
- MENDES, João Junior. *Revista Histórica do Município de Mogy-Mirim*. São Paulo. Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1971.
- MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. *Jurisdição dos Capitães*. Belo Horizonte. Editora Del Rey, 2003.
- OTTONI, Homero Benedito. *Poços de Caldas*. São Paulo, SP. Editora Anhambi, 1960.
- PIMENTA, Reynaldo de Oliveira. *O povoamento do Planalto da Pedra Branca – Caldas e região*. São Paulo, s. ed., 1998.
- SILVA, Maria Leonor Alvarez e SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo, SP. Gráfica Revista dos Tribunais, 1976.